

MÍDIAS NA ESCOLA

DANIEL MARQUES MACHADO¹; MÁRCIA DRESCH²

¹Universidade Federal de Pelotas - danielmm1000@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - marciaufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No contexto contemporâneo, é impossível falar de comunicação sem considerar a presença dos meios de comunicação na mediação de grande parte das relações sociais, pessoais e institucionais. Segundo HOHLFELDT; MARTINO; e FRANÇA (2001, *apud* SANTOS, *et al*, 2008), a comunicação é a ação que produz comunhão, expressa no termo latino *communicatio*, o qual sempre foi entendida como um processo de participação, uma troca entre consciências que compartilham objetos comuns de percepção, sendo essencialmente um ato de relação entre seres humanos, uma ação intencional que envolve pelo menos duas consciências. Para SOUZA (2000, *apud* SANTOS *et al*, 2008), o significado de comunicação se expandiu, incorporando novas ideias, o qual hoje é definido nos dicionários como o "ato de comunicar", incluindo ações como transmitir, informar, unir e relacionar-se. Diante disso, reforça essa visão ao definir comunicação como o processo de compartilhar um mesmo objeto de consciência. Sobre esse viés, torna-se essencial preparar os estudantes para compreender criticamente os processos de produção e circulação de informações, promovendo um uso consciente das mídias.

A presença constante das plataformas digitais no nosso dia a dia mudou a forma como nos comunicamos. O público se fragmentou e a produção e o compartilhamento de conteúdo se descentralizaram. VERÓN (2004 *apud* FERREIRA; ANDRADE, 2015) destaca que, à medida que as tecnologias de comunicação se tornam mais presentes na sociedade, há uma mudança na forma como as pessoas se conectam e interagem com os meios de comunicação. A sociedade passa de uma fase mediática, caracterizada pela introdução dos meios de comunicação de massa no século XIX, para uma sociedade mediatizada. Em vez de termos poucos canais de informação e entretenimento, agora temos uma grande variedade de opções para nos divertir, nos informar e nos expressar. Com isso, muitas pessoas deixaram de ser apenas consumidoras e passaram a criar seus próprios conteúdos nessas plataformas. Nesse novo cenário, a educação sobre mídias precisa ir além da simples análise crítica do que consumimos. Como os usuários também se tornaram produtores e compartilhadores de conteúdo, novas habilidades são desenvolvidas no uso das tecnologias no cotidiano. Sobre esse viés, o presente projeto *Mídias na Escola* tem como objetivo fomentar a discussão sobre o papel das mídias na educação e apoiar a implementação de produções midiáticas voltadas para a comunidade escolar, apresentando a relevância de incorporar as mídias no ambiente educacional.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho apoiou-se em uma abordagem participativa e colaborativa, envolvendo ativamente a comunidade escolar no desenvolvimento das ações propostas. As ações foram desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rita e na Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac. A ideia central foi construir as atividades a partir das vivências, experiências e conhecimentos que os alunos e professores já possuíam sobre comunicação e o uso das mídias. Esse processo participativo visou fortalecer a apropriação dos meios de comunicação pelas escolas, promovendo a autonomia e a criticidade no uso dessas ferramentas.

A primeira ação – Jornal Escolar Comunitário – envolveu a criação de um jornal escolar, que foi desenvolvido em conjunto com os professores, alunos e a equipe do projeto. O objetivo é que o jornal fosse uma plataforma de expressão para a comunidade escolar, dando voz aos estudantes e apresentando as principais atividades desenvolvidas na escola e os temas relevantes ao contexto local. O processo foi iniciado com reuniões gerais para discutir o formato do jornal, tanto impresso quanto digital, e definir pautas e seções que refletissem as necessidades e interesses da comunidade escolar. A produção do conteúdo ficou a cargo da escola, que foi responsável por escrever os textos e produzir as imagens. A equipe do projeto, em parceria com a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), auxiliou nos processos de revisão, tratamento de imagens e diagramação, garantindo um produto final de qualidade. A circulação do jornal se deu por meio digital, especialmente pelas redes sociais da escola, com a impressão de alguns exemplares para serem distribuídos entre os participantes do projeto. Essa ação pretende não apenas capacitar os envolvidos na produção de conteúdo midiático, mas também fomentar uma cultura de compartilhamento de informações e opiniões dentro do espaço escolar.

A segunda ação – Formação em Mídias – tem como objetivo capacitar estudantes e professores para a produção e consumo de produtos midiáticos com foco na relação entre mídia, tecnologias e sociedade. Na escola Olavo Bilac, a proposta foi qualificar os educadores para que possam trabalhar de forma crítica e reflexiva o papel das mídias em sala de aula, integrando essas discussões ao currículo escolar, conforme proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A formação envolveu a apresentação de fundamentos teóricos sobre comunicação e midiática, além de metodologias práticas para explorar a questão midiática no ensino. Durante os encontros, os professores foram incentivados a identificar problemas específicos relacionados ao uso das mídias em suas escolas e a propor soluções viáveis, que possam ser aplicadas no contexto educacional. Essa ação visou promover uma reflexão crítica sobre o papel das tecnologias e dos meios de comunicação no cotidiano escolar e na formação dos alunos, ao mesmo tempo em que ofereceu ferramentas práticas para a implementação de projetos que envolvessem o uso consciente e criativo das mídias. Essa metodologia, ao promover a produção de um jornal comunitário e a formação de professores, buscou transformar o ambiente escolar em um espaço de reflexão e ação sobre o papel das mídias na sociedade atual. A proposta é que, ao trabalhar a mídia de forma integrada ao processo de ensino-aprendizagem, as escolas possam desenvolver nos alunos habilidades comunicativas, senso crítico e uma maior compreensão sobre como as informações são produzidas, circuladas e consumidas. Na escola Santa Rita, a formação alcançou os alunos com duas atividades bem específicas. Uma com ênfase na produção fotográfica, utilizando-se do celular como ferramenta e destacando aspectos como enquadramento, luz, foco e a publicação em redes sociais, apontando para as implicações éticas deste

tipo de produção. A outra enfatizou a produção de pequenos roteiros para produtos em áudio – como programas de rádio, narração de histórias e podcast – destacando o uso dos quatro elementos que caracterizam a linguagem radiofônica: a voz, os efeitos sonoros, a música e o silêncio, valorizando o rádio em suas diferentes plataformas de circulação e de consumo.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Como mencionado acima, até o momento, as ações do projeto alcançaram duas escolas da região de Pelotas: a Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rita e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac. Estas ações resultaram na produção de uma edição do jornal escolar, distribuída na comunidade local. O impacto dessa ação, porém, vai muito além do meio, na medida em que promove a circulação das atividades escolares no âmbito da comunidade externa, contribuindo para a valorização do papel da escola na formação de seus alunos e como instituição presente e atuante na comunidade. A capacitação dos professores gerou reflexões significativas sobre o papel da mídia na educação, transformando o modo como esses docentes abordam o tema em sala de aula. Na escola Santa Rita, os alunos envolvidos adquiriram habilidades práticas relacionadas à comunicação e ao uso de tecnologias midiáticas para produção de fotografia e de áudio, contribuindo para sua formação escolar, pessoal e cidadã.

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto *Mídias na Escola* está em andamento e tem cumprido seus objetivos de promover a reflexão sobre os efeitos das mídias na sociedade e de capacitar a comunidade escolar para produzir seus próprios conteúdos. Tanto nas ações de formação continuada, quanto nas produções midiáticas, observa-se uma participação ativa da comunidade escolar, o que contribui para o fortalecimento do diálogo entre a universidade e as escolas parceiras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESTRATÉGIA Brasileira de Educação Midiática EDUCAÇÃO MIDIÁTICA. In: Estratégia Brasileira de Educação Midiática, Acessado em: 9 set. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/10/estrategia-brasileira-de-educacao-midiatica-apresenta-as-politicas-publicas-voltadas-para-a-populacao>.

SANTOS, P. C.; FONSECA, A. M.; OLIVEIRA, R. C. V. Inteligência emocional e comunicação na biblioteca. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 131-143, 2008.

FERREIRA, G. M.; ANDRADE, I. H. Percurso da reflexão sobre a mediatização nos estudos de Eliseo Verón. **COLÓQUIO BRASIL-ARGENTINA DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**, v. 5, 2015.